

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

VÁLVULA

de António Jorge Gonçalves e Flávio Almada

Conferência/Música/Performance

1 a 24 outubro 2021

Um espetáculo que parte da história do graffiti para nos levar numa viagem com várias perguntas: Por que riscamos as paredes de maneira informal desde há milhares de anos? São esses traços transgressão ou arte? Comunicação ou ocupação? Pode a desobediência ser legítima?

O desenhador António Jorge Gonçalves convida o MC e ativista Flávio Almada (LBC Soldjah) para juntos arriscarem respostas. Nesta performance, meio palestra meio concerto de rap/hip hop, o desenho digital, a música e as palavras guiam-nos pelos riscos que caçadores recoletores fizeram nas rochas há 30 mil anos, pelas anotações desenhadas que romanos fizeram nas paredes em Pompeia e pelos murais políticos de há 100 anos, para compreendermos as pinturas a spray que enchem os muros das cidades.

No fim de cada apresentação há uma conversa com os artistas para trocar ideias e fazer perguntas.

Criação António Jorge Gonçalves e Flávio Almada

Interpretação António Jorge Gonçalves (palavras e desenho digital), LBC Soldjah (palavras e música)

Direção e produção musical RAS M

DJ ERRY G

Espaço cénico António Jorge Gonçalves

Produção Culturproject

Uma encomenda LU.CA - Teatro Luís de Camões

Famílias

1 outubro: 18h30

2, 3, 9, 10, 23 e 24 outubro: 16h30

Escolas

6, 7, 8, 21 e 22 outubro: 10h30

Sessões com Língua Gestual Portuguesa

8 outubro: 10h30

9 outubro: 16h30

Sessão descontraída

10 outubro: 16h30

Classificação etária

M/12

Público alvo

A partir dos 12 anos

Duração

60 min.

Temáticas de orientação curricular

Linguagens e textos

Informação e comunicação

Raciocínio e resolução de problemas

Pensamento crítico e pensamento criativo

Relacionamento interpessoal

Desenvolvimento pessoal e autonomia

Sensibilidade estética e artística

PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir da performance *Válvula* e dos livros escolhidos pelos artistas, o LU.CA – Teatro Luís de Camões propõe - a professores e educadores - atividades que podem ser desenvolvidas dentro da sala de aula. Esta ficha pedagógica pretende ser uma ferramenta crítica e criativa para desenvolver processos de relação, exploração e apropriação da obra apresentada em palco. Uma vez que o concerto tem um público bastante abrangente no que toca a idade, cada atividade está indicada para um ciclo de ensino.

Roteiros de Graffiti

Depois de tantas obras projetadas num ecrã e da descoberta de tanta informação nova, podes ter ficado com vontade de ver graffiti ao vivo. Para que o possas fazer, os artistas que dão voz a esta performance recomendaram alguns locais a não perder. Aqui, partilhamos alguns roteiros que podem ser feitos a pé, ou através do maps.

1. Parede de graffiti das Amoreiras:

Percorrendo toda a Av. Conselheiro Fernando de Sousa, há muitos graffiti para ver. Tantos, que esta rua é conhecida como a Graffiti Wall.

Poderás encontrá-la na zona das Amoreiras, visitá-la a pé ou virtualmente através do link:
<https://goo.gl/maps/gr9FNQvWqaEyapjp9>

2. Panorâmico de Monsanto:

O Restaurante Panorâmico de Monsanto é um edifício localizado nos Montes Claros, em Monsanto, Lisboa, construído no Estado Novo. O edifício é da autoria do arquiteto Chaves Costa. Trata-se de um edifício circular, com um raio de 16 metros, cinco pisos e uma vista panorâmica de 270 graus. Este edifício já foi restaurante, discoteca ou casino mas desde 2001 foi votado ao abandono, sendo apenas frequentado por turistas, curiosos ou exploradores urbanos (alguns vinham graffitiar ou ver esses graffiti). Em setembro de 2017, o espaço ganhou uma nova vida, agora como miradouro municipal, após ser alvo de uma requalificação por parte da Câmara de Lisboa. Está aberto todos os dias da semana, das 9h às 17h30 e a entrada é livre. Na impossibilidade de o visitarem, há muitas fotografias panorâmicas para ver:

<https://goo.gl/maps/Jsx6s6V525duuMd68>

3. Muro Azul:

Na Rua das Murtas, em Lisboa, há um muro que circunda todo o Hospital Júlio de Matos. Este muro de graffiti existe porque O Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, em parceria com a Galeria de Arte Urbana (GAU), convidou 61 artistas, nacionais e internacionais, para pintar estas paredes. O projeto foi concluído em 2015 e desde aí que esta enorme parede azul é um dos murais de graffiti mais extensos da Europa.

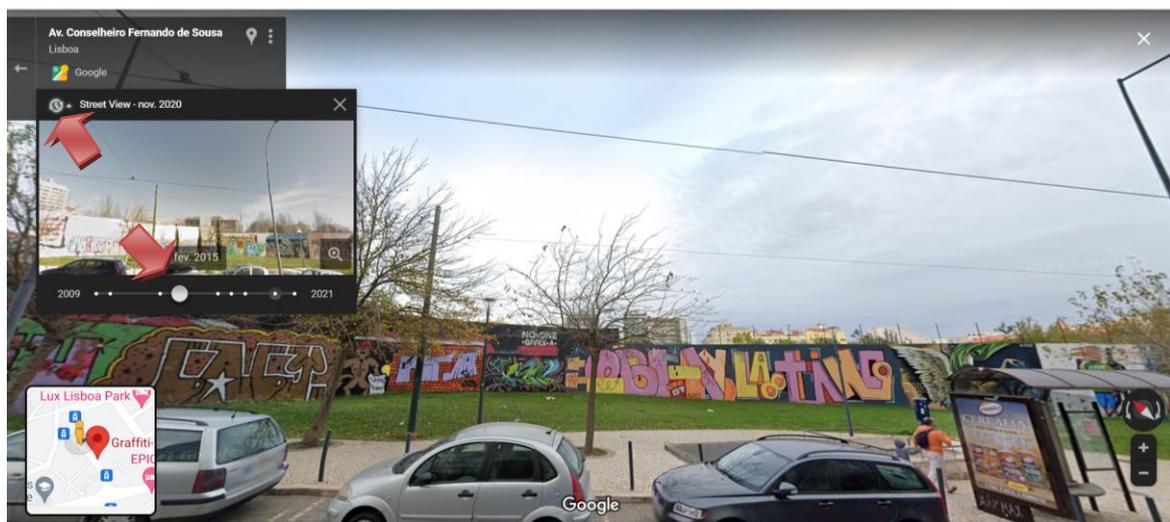
<https://goo.gl/maps/5KkC3P7hbTuNtbTN6>

4. Graffiti na Graça:

Na zona da Graça há muitas obras que ocupam paredes inteiras, mas também muitos recantos para olhar. Neste roteiro poderás ver as principais ruas onde andar a pé e garantimos: lá há obras de vários artistas como Shepard Fairey, Isa Silva, Sophia de Eime ou Mariana Dias Coutinho.

Este é o maior percurso, dura mais de 40 minutos: <https://bit.ly/3DrzDKi>

Em qualquer um dos roteiros, se optarem pela forma virtual, será curioso verem os mesmos locais ao longo do tempo. Para isso basta irem para o modo Street View, clicarem no ícone do relógio, que vos leva atrás no tempo e escolherem em que data querem “estar”. Dentro das possibilidades de datas que o Maps oferece, podem ver a evolução das várias paredes, a sobreposição de graffiti e que artistas já pintaram em certo sítio.



(Poderão ver mais informações sobre esta ferramenta em:
<https://support.google.com/earth/answer/148094?hl=pt>)

Discussão

Recordamos as 3 grandes perguntas do espetáculo para que possam discutir em sala:

Por que riscamos as paredes de maneira informal desde há milhares de anos?

São esses traços transgressão ou arte? Comunicação ou ocupação?

Pode a desobediência ser legítima?

Playlist

E como a história do graffiti anda de mãos dadas com a história do Hip hop, enquanto trabalham esta ficha, ouçam a playlist de música que os artistas preparam:

<https://open.spotify.com/playlist/4UHM3D2R6FApJ2HKG7qnru?si=05c1a1ca1ff34598>

Finalmente, as sugestões de António Jorge Gonçalves para a Biblioteca do Público, que é onde estão guardados os livros que orbitam os espetáculos apresentados no palco.

O RETRATO, de Clovis Levi e Ana Biscaia, Editora Xerefé

O que é que sonhamos para a nossa vida? E de que maneira é que essas vontades se concretizam, ou não? Este livro conta-nos o desenrolar das vidas paralelas de vários personagens, nas coisas conseguidas e nas frustrações das conseguidas.

A ARTE SUPREMA, de António Jorge Gonçalves e Rui Zink, edições ASA

A heroína desta novela gráfica é a dona Idalina, personagem invisível aos olhos da maioria das pessoas. Mas poderá ela, com a sua sensibilidade única, salvar o mundo quando um grande drama estiver para acontecer?

PONTAS SOLTAS, de Ricardo Cabral, edições ASA

O desenhador Ricardo Cabral viaja por várias cidades esboçando-as, relatando os seus encontros com amigos e desconhecidos. As conversas à mesa de jantar ou na esplanada, mostram-nos como as cidades são um grande lugar de encontro de pessoas cheias de sonhos por cumprir.

GOSTO, LOGO EXISTO, de Isabel Meira e Bernardo Carvalho, Planeta Tangerina

Conheces bem as regras do jogo na net e nas redes sociais? Como perceber se estás a ser manipulado pelo que te aparece no telemóvel?

Este livro vai-te deixar com os olhos mais abertos e uma compreensão maior, daquilo que está realmente em jogo quando estás online.

MÃOS À OBRA: CADA CASA A SEU DONO, de Didier Cornille, Orfeu Mini

A arquitetura define como vivemos nas cidades. O autor deste livro faz-nos visitas guiadas a onze casas muito especiais, decifrando as razões para a forma particular como foram criadas.

Bom trabalho e até breve!

P.S: Gostávamos muito de perceber como são utilizadas e como podíamos melhorar o conteúdo destas fichas. Depois contem-nos como correu!

LU.CA Teatro Luís de Camões
Calçada da Ajuda, 80
1300-015 Lisboa
escolas@lucateatroluisdecamoes.pt